



*Creio, Senhor,
mas aumentai a minha fé*

Sumário

Editorial - 3

Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé.

Formação - 4

A nossa fé, a fé dos nossos filhos.

“Mantenham-se firmes na fé” (1 Cor 16,13): a fé e a existência.

Caminho Formativo Aspirantes - 7

Quem somos e qual o objetivo. Artigo 2 – Natureza e fim (1ª parte).

Alfabeto Familiar - 8

N “Nonni” (Avós).

Crônica de Família - 10

- 14 de setembro. Retiro ADMA Primária.
 - ADMA Uruguai. Peregrinação aos Santuários Jubilares.
 - Encontro Inspetorial da ADMA -Inspeção de São Paulo.
-

Intenção mensal de oração - 12

Pela prevenção do suicídio.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail “Crônica de Família” e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país). Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda. *accompagne da una didascalia.*



Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé

O mês de novembro começou com um horizonte de luz e de esperança: **a Solenidade de Todos os Santos**. Celebramos a vitória de Cristo na vida de muitos irmãos e irmãs que, fiéis nas pequenas coisas e perseverantes na fé, desfrutaram da plenitude do amor divino. Esta festa nos recorda que **a nossa vocação comum é a santidade, o chamado universal a viver a vida comum com um coração extraordinariamente crente**.

A fé é o próprio fundamento da nossa identidade humana; é a resposta natural à voz do Criador que mora nas profundezas da alma. Em um mundo tentado pelo ceticismo e pela autossuficiência, o crente se torna uma testemunha confiável: alguém que, crendo, redescobre o sentido e a alegria de viver.



Novembro é, também, tempo de memória e de esperança. A comemoração dos fiéis defuntos faz-nos olhar com serenidade para o mistério da morte e ensina-nos a rezar com gratidão por aqueles que nos precederam. **A fé cristã transforma a dor em esperança**: recorda-nos que a morte não tem a última palavra, que o amor jamais se esvai e que somos chamados à vida eterna em Cristo. Contemplar o nosso destino de salvação compromete-nos a viver o tempo presente com maior profundidade, maior fé e maior amor e, portanto, a comprometer-nos a tornar mais palpáveis as realidades do Reino de Deus que Jesus traz com o seu Evangelho, com ações concretas de mudança, conversão, verdade e justiça nas nossas comunidades e na sociedade.

Neste caminho de fé, Maria Auxiliadora resplandece como modelo de crente e mestra de santidade.

Ela acreditou quando tudo parecia impossível, teve confiança quando não entendia e perseverou aos pés da cruz quando tudo pedia rendição. No seu coração materno, encontramos o modo mais humano e divino de crer: permitir a Deus que aja, mesmo em meio às trevas, ser instrumento da sua vontade salvífica e acompanhar a fé frágil da Igreja sofredora, especialmente em nossos irmãos e irmãs mais pobres e necessitados. Com o seu testemunho e a sua poderosa intercessão, crescemos em uma fé que se torna vida.

Como Associação de Maria Auxiliadora e Família Salesiana, encontramos na Eucaristia o verdadeiro alimento que nos fortalece como discípulos missionários, homens e mulheres que creem com o coração, anunciam com a vida e servem com alegria, que olham o mundo com os olhos de uma Mãe que confia nas promessas de Deus.

Aproximamo-nos também do ápice do ano litúrgico com a Solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo. Nele, toda a história humana culmina: o crente atinge a sua plenitude quando reconhece Cristo como Senhor da sua vida e centro de toda a criação. No Seu Reino não há poder nem domínio, mas **amor que serve, perdoa e salva**. E à medida que o calendário sagrado se aproxima lentamente do seu fim, a Igreja abre as portas do Advento, tempo de espera ativa, de fé vigilante, de esperança que floresce. Maria, a mulher de fé, torna-se então a estrela que guia os nossos passos rumo a Belém, onde o Deus em quem cremos se faz menino e nos ensina, mais uma vez, que a verdadeira fé gera sempre vida.

Que Maria Auxiliadora nos acompanhe no caminho para a santidade cotidiana e, ao aproximarmo-nos do final do ano litúrgico, possamos dizer com alegria e convicção: **“Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé”** (Mc 9, 24).

Pe. Luis Eugenio Vargas Isaza, SDB
Animador Espiritual, ADMA Valdocco

Giuseppe Tufano
Presidente, ADMA Valdocco



Formação

A nossa fé, a fé dos nossos filhos.

“Mantenham-se firmes na fé” (1Cor 16,13): a fé e a existência

L'uomo, un essere originariamente credente

Contro l'idea corrente che la fede sia facoltativa e soggettiva, o che addirittura mortifichi la ragione e la libertà, occorre considerare che, al contrario, l'uomo è un essere essenzialmente credente! È normale essere affidati, affidarsi ed essere affidabili. È cosa buona aver fiducia ed essere fiduciosi. È ragionevole ritenere che la realtà è avvolta dal mistero, ed è irragionevole pensare il contrario: le leggi di natura sono poca cosa rispetto alle leggi della libertà e dell'amore, le cose che più contano. Soprattutto, **siamo fatti per amare, e l'amore, dove ci si appartiene e ci si prende cura gli uni degli altri, si nutre essenzialmente di fiducia.** Non è infine banale osservare che è ragionevole affidarsi più a Dio che agli uomini: essi possono mentire e sbagliare, Lui no! E se gli uomini possono essere qua e là affidabili, solo in Dio possiamo riporre una fiducia che illumina tutta l'esistenza.

O homem, um ser originariamente crente

Contra a ideia estabelecida de que a fé é facultativa e subjetiva, ou mesmo que mortifica a razão e a liberdade, é preciso considerar que, ao contrário, o homem é um ser essencialmente crente! É normal ser confiado, confiar em si mesmo e ser confiável. É bom ter confiança e sermos confiantes. É plausível acreditar que a realidade está envolta em mistério, e não é racional pensar o contrário: as leis da natureza são insignificantes em comparação com as leis da liberdade e do amor, as coisas mais importantes. Acima de tudo, somos feitos para amar, e o amor, onde pertencemos uns aos outros e cuidamos uns dos outros, é essencialmente nutrido pela confiança. Finalmente, não é trivial observar que é razoável confiar mais em Deus do que nos homens: eles podem mentir e errar, Ele não! E se os homens podem ser confiáveis aqui e ali, somente em Deus podemos depositar uma confiança que ilumina toda a existência.

No entanto, pode ser difícil acreditar, evitar sermos incrédulos e desconfiados, ou crédulos e ingênuos, porque crer é confiar na palavra e no testemunho de outros, é viver sem saber tudo e ter compreendido tudo, e requer vencer a ingenuidade de confiar na imediatez dos próprios sentimentos e pensamentos,

e a pretensão de encontrar segurança apenas na evidência dos fatos e do raciocínio, no que pode ser tocado e medido, visto e controlado: as coisas mais importantes da vida não são objeto de medida, mas de desejo, não são objeto de razão, mas de decisão, não são objetos de cálculo, mas de dom, não são objetos de controle, mas de coragem.

Algumas coisas precisam ser logo esclarecidas.

1. Conhece-se por evidência e se conhece por testemunho. As duas formas de conhecimento têm a mesma dignidade. Na verdade, o conhecimento baseado em testemunho (que envolve experiência e competência) é o mais difundido: há poucas coisas que verificamos pessoalmente; quase todas são verificadas por outros. Além disso, mesmo as coisas que sabemos por meio de evidências se baseiam em testemunhos: outros nos abriram a capacidade de pensar, de falar, de calcular; outros nos deram as chaves para interpretar eventos, textos, história, artes... É claro que ambas as formas de conhecimento têm os seus problemas: a primeira depende da nossa inteligência pessoal, a segunda da confiabilidade dos outros. Ambas as coisas são claras: **é normal confiar, depende em quem.**

Embora durante quatro séculos tenha prevalecido a ideia de que a fé é uma alternativa à razão (com sérios danos tanto à fé quanto à razão: a fé perde sua referência racional, a razão perde o contato com o mistério), uma análise básica da existência nos diz que é normal para o homem entrelaçar investigações e confiança, verificações e testemunhos. Fé e razão — dizia João Paulo II — são “as duas asas” com as quais o homem pode alçar voo ao conhecimento. A prova é fácil: os desconfiados e os incautos são seres humanos de nível inferior.

O cristão, aquele que crê em Cristo.

A fé cristã se fundamenta em um Deus que, em Jesus, provou ser completamente confiável: um Deus bom e misericordioso, lento para a ira e grande em amor, um Deus que nos quer sãos e salvos, que não nos condena, mas nos absolve, que deseja estabelecer conosco uma aliança de amor, e que,



por isso, arriscou a vida de Seu Filho Unigênito, um Deus que é somente luz.

No cristianismo, a fé é o instrumento da verdade e da liberdade: Jesus não pediu para crermos cegamente, mas disse: *“Vem e vede”*, “ativem a sua liberdade e a sua inteligência”. A fé cristã, portanto, não é um salto no escuro, mas um salto na luz: não é o oposto da razão e da liberdade, mas **a razão e a liberdade fortalecidas no encontro com Jesus, que é tanto o Logos** (em grego, “palavra”, “razão”) quanto o Filius (liberdade: em latim, “liberi” significa “filhos”!).

Mas, acima de tudo, a fé é o órgão da verdade, pois “ninguém jamais viu nem conheceu a Deus, mas Ele mesmo se revelou. E se é revelado através da fé, à qual é concedido ver a Deus” (Carta a Diogneto). Em outras palavras, ninguém pode dar a si mesmo a vida eterna, ninguém pode salvar-se sozinho, e Jesus o diz claramente: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11,25). A fé abre nossas possibilidades e as abre ao Deus do impossível: a fé reconhece que nem tudo é possível ao homem, mas **“nada é impossível a Deus”** (Lc 1,37).

Vamos nos aprofundar com Bento XVI:

No mundo pagão, com fome de luz, tinha-se desenvolvido o culto do deus Sol, Sol invictus, invocado na sua aurora. Embora o sol renascesse cada dia, facilmente se percebia que era incapaz de irradiar a sua luz sobre toda a existência do homem. De fato, o sol não ilumina toda a realidade, sendo os seus raios incapazes de chegar até às sombras da morte, onde a vista humana se fecha para a sua luz... quem acredita, vê (LF1).

A fé seria uma espécie de ilusão de luz, que impede o nosso caminho de homens livres rumo ao amanhã. Por este caminho, a fé acabou por ser associada com a escuridão...

A fé foi entendida como um salto no vazio, que fazemos por falta de luz e impelidos por um sentimento cego, ou como uma luz subjetiva, talvez capaz de aquecer o coração e consolar pessoalmente, mas impossível de ser proposta aos outros como luz objetiva e comum para iluminar o caminho (LF 2.3).

Lembrar esta ligação da fé com a verdade é hoje mais necessário do que nunca, precisamente por causa da crise de verdade em que vivemos. Na cultura contemporânea, tende-se frequentemente

a aceitar como verdade apenas a da tecnologia: é verdadeiro aquilo que o homem consegue construir e medir com a sua ciência; é verdadeiro porque funciona, e assim torna a vida mais cômoda e aprazível. Esta verdade parece ser, hoje, a única certa, a única partilhável com os outros, a única sobre a qual se pode conjuntamente discutir e comprometer-se; depois haveria as verdades do indivíduo, como ser autêntico face àquilo que cada um sente no seu íntimo, válidas apenas para o sujeito mas que não podem ser propostas aos outros com a pretensão de servir o bem comum. A verdade grande, aquela que explica o conjunto da vida pessoal e social, é vista com suspeita... No fim, resta apenas um relativismo, no qual a questão sobre a verdade de tudo — que, no fundo, é também a questão de Deus — já não interessa (LF25).

Por isso, urge recuperar o caráter de luz que é próprio da fé, pois, quando a sua chama se apaga, todas as outras luzes acabam também por perder o seu vigor. De fato, a luz da fé possui um caráter singular, sendo capaz de iluminar toda a existência do homem.

Ora, para que uma luz seja tão poderosa, não pode dimanar de nós mesmos; tem de vir de uma fonte mais originária, deve porvir em última análise de Deus... Por um lado, provém do passado: é a luz de uma memória basilar — a da vida de Jesus —, onde o seu amor se manifestou plenamente fiável, capaz de vencer a morte. Mas, por outro lado e ao mesmo tempo, dado que Cristo ressuscitou e nos atrai de além da morte, a fé é luz que vem do futuro, que descerra diante de nós horizontes grandes e nos leva a ultrapassar o nosso “eu” isolado abrindo-o à amplitude da comunhão (LF 4).

A fé cristã é adequada tanto ao desejo de Deus como ao desejo do homem, porque proporciona não só a firmeza da verdade, mas também o movimento do amor. **a conteúdo da fé é precisamente a verdade do amor.**

Aqui também nos aprofundamos com Bento XVI:

Pode ajudar-nos esta frase de Paulo: “Acredita-se com o coração” (Rm 10, 10). Este, na Bíblia, é o centro do homem, onde se entrecruzam todas as suas dimensões: o corpo e o espírito, a interioridade da pessoa e a sua abertura ao mundo e aos outros, a inteligência, a vontade, a afetividade. O coração pode manter unidas estas dimensões, porque é o lugar onde nos abrimos à



verdade e ao amor, deixando que nos toquem e nos transformem profundamente.

A fé transforma a pessoa inteira, precisamente na medida em que ela se abre ao amor; é neste entrelaçamento da fé com o amor que se compreende a forma de conhecimento própria da fé, a sua força de convicção, a sua capacidade de iluminar os nossos passos (LF 26).

De fato, aos olhos do homem moderno, parece que a questão do amor não teria nada a ver com a verdade; o amor surge, hoje, como uma experiência ligada, não à verdade, mas ao mundo inconstante dos sentimentos... Se o amor não tivesse relação com a verdade, estaria sujeito à alteração dos sentimentos e não superaria a prova do tempo. Diversamente, o amor verdadeiro unifica todos os elementos da nossa personalidade e torna-se uma luz nova que aponta para uma vida grande e plena. Sem a verdade, o amor não pode oferecer um vínculo sólido... Se o amor tem necessidade da verdade, também a verdade precisa do amor; amor e verdade não se podem separar. Sem o amor, a verdade torna-se fria, impessoal, gravosa para a vida concreta da pessoa (LF 27).

Sob a Tua Palavra

Lc 5,1-11 é o episódio exemplar da fé, onde aprendemos a fé como o lançar as redes da vida não em nossas próprias opiniões, mas na palavra de Jesus.

Um dia, estando Jesus à beira do lago de Genesaré, com a multidão o apertando para ouvir a palavra de Deus, viu dois barcos atracados na praia. Os pescadores haviam desembarcado e estavam lavando as redes. Entrando num dos barcos, o de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Então, sentou-se e, do barco, começou a ensinar as multidões. Quando terminou de falar, disse a Simão: “Vá para águas mais fundas e lancem as redes para a pesca.” Simão respondeu: “Mestre, trabalhamos arduamente a noite toda e não pegamos nada; mas, sob a tua palavra, lançarei as redes”. E tendo feito isso, pegaram tantos peixes que as redes começaram a se romper. Então, fizeram sinal aos companheiros do outro barco para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram os dois barcos até que eles começaram a afundar. Ao ver isso, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus e disse: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador!” Pois ele e todos os seus companheiros estavam admirados com a pesca que haviam feito,

assim como Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão. Jesus disse a Simão: “Não tenhas medo; de agora em diante serás pescador de homens”. Depois de atracarem os barcos, deixaram tudo e o seguiram.

Ele começou a ensinar – **A fé é um organismo vital e complexo**; não pode ser reduzida à crença de que Deus existe, talvez apenas como uma convicção subjetiva. Em vez disso, ela se fundamenta em Jesus, na fé de Jesus, isto é, em sua relação com o Pai, a quem ele conhece pessoalmente de forma eterna e histórica, como Filho de Deus e como Filho do Homem. E se fundamenta no que Jesus fez: no início de sua vida pública, Jesus anunciou e inaugurou o Reino de Deus curando, ensinando e chamando, tudo em conjunto.

Ele entrou em um barco, que era o de Simão. O barco de Pedro é uma prefiguração da Igreja: *a fé é sempre pessoal* (Simão, o pescador) *e sempre eclesial* (Pedro, o pescador de homens).

Ide para águas mais profundas e lancem as redes para a pesca. *A fé se acende ao nos deixarmos deslocar por nossas perspectivas naturais e sermos iluminados pelas visões sobrenaturais de Jesus.*

Sob a tua palavra lançarei as redes – *Fé é concordar com Jesus, crer na sua palavra, abrir-se a uma verdade que ultrapassa a nossa razão e, no entanto, não é sem razão: “a fides é dotada de logos” (P.A. Sequeri).* Mas a fé goza de uma legitimidade superior, pois é uma razão aberta ao mistério, precisamente ao mistério de um Deus presente e ativo.

As redes se rompiam... afastai-vos de mim – *A fé nos abre à experiência da riqueza de Deus e ao reconhecimento da miséria humana, tornando-se assim um apelo à plenitude e à salvação.*

Serás pescador de homens... eles deixaram tudo e o seguiram – *A fé exige a conversão, o discipulado, a missão.*

Viver de fé, educar a fé

A minha fé em Jesus é radical? Ouço a Sua Palavra diariamente? Sei confiar, entregar-me, confiar?

Em que aspecto a minha fé está doente? Dúvidas, desconfianças, medos... uma nítida separação nos julgamentos sobre as coisas de Deus e as coisas do mundo (secularismo), identificação excessiva entre as coisas do mundo e as coisas de Deus



(espiritualismo)... desconfiança dos ensinamentos do magistério da Igreja e crença ilimitada nas palavras de algum místico...

Dom Bosco nos deu o Sistema Preventivo: meu amor é razoável e religioso, é dotado de bom senso e de um senso de Deus?

Na educação da fé, há pelo menos quatro tarefas básicas:

1. Ajudar os meninos a reconhecer e valorizar a razoabilidade e a liberdade da fé, alertando-as contra a tentação de desacreditar a fé em nome

da objetividade da ciência ou da subjetividade da consciência: a fé rejeita a escravidão do racionalismo e do relativismo, que sustenta que só o que se pensa e sente é verdadeiro.

2. Preservar e promover a capacidade simbólica dos meninos, que lhes permite traçar a presença de Deus nas coisas do mundo, e reacender nos adolescentes o sentido do mistério, convidando-os a manter em aberto a questão de Deus como questão de vida ou de morte, de verdade e de justiça.

3. Alertar os meninos contra o descrédito precipitado da herança de fé recebida em família e a **aceitação** precipitada de ideias, modelos e objeções insinuadas por colegas, professores e pela mídia.

4. Incentivar os meninos a dar crédito absoluto à Palavra de Jesus, a única que afirma ser o Caminho, a Verdade e a Vida. A Palavra de Deus é viva e eficaz; não é apenas informativa, mas também performativa; ela faz o que diz!

Pe. Roberto Carelli, SDB.

Caminho Formativo Aspirantes

Quem somos e qual o objetivo. Artigo 2 – Natureza e fim (1ª parte)

A Associação de Maria Auxiliadora é um lugar de encontro para os fiéis que aderem às suas típicas atividades.

A Associação de Maria Auxiliadora é na Igreja uma Associação pública de fiéis segundo os Cânones 298-320 do Código de Direito Canônico e, portanto, goza de personalidade jurídica eclesial.

Segundo a legislação vigente nos diversos Estados, ela pode conseguir o reconhecimento jurídico civil, mas não dá adesão a partidos políticos nem a grupos que têm escopo de lucro.

ADMA: experiência de comunhão na fé e colaboração no apostolado. A Associação é um grupo de pessoas chamadas e guiadas por Maria Auxiliadora, Mãe e figura da Igreja. É importante salvaguardar a



identidade da Associação, mantendo a sua singularidade e originalidade, evitando, principalmente, qualquer interferência ou envolvimento de natureza política ou de outros interesses incompatíveis com as suas finalidades.

A Associação de Maria Auxiliadora oferece um itinerário de santificação e apostolado salesiano. De modo particular, Dom Bosco a fundou para envolver a maior parte das pessoas do povo na espiritualidade e na missão da Congregação salesiana como segundo Grupo da sua Obra.

Um caminho de santidade apostólica inspirado no carisma e no espírito salesiano: esta é uma passagem central do Regulamento e expressa adequadamente a natureza da Associação. A ADMA propõe um caminho de santidade: "Um grande



dom do Concílio Vaticano II foi ter recuperado uma visão de Igreja fundada na comunhão [...]. Enquanto batizados, todos os cristãos têm igual dignidade diante do Senhor e são irmanados pela mesma vocação, que é a santidade [...]somos chamados a tornar-nos santos precisamente vivendo com amor e oferecendo o testemunho cristão nas ocupações diárias. E cada qual nas condições e situação de vida em que se encontra [...]. A santidade é o rosto mais belo da Igreja: é redescobrir-se em comunhão com Deus, na plenitude da sua vida e do seu amor”.

Este dom é um chamado para estarmos abertos a tudo o que Deus realiza em nós e através de nós: *“O Senhor, criando o universo, ordenou às árvores que produzissem frutos, cada uma segundo a sua espécie; e ordenou do mesmo modo a todos os fiéis, que são as plantas vivas de sua Igreja, que fizessem dignos frutos de piedade, cada um segundo o seu estado e vocação. Diversas são as regras que devem seguir as pessoas da sociedade, os operários e os plebeus, a mulher casada, a solteira e a viúva. A prática da devoção tem que atender à nossa saúde, às nossas ocupações e deveres particulares. [...]”*

Alfabeto Familiar

N “Nonni” (Avós)

Com uma análise muito lúcida, Marina Terragni, editora da coluna “Io Donna” do Corriere della Sera, denunciou uma das maiores contradições de hoje: “Será possível que a maternidade seja um incômodo aos 25 anos e um direito aos 50?” É claro que, se o fechamento à vida se soma à demanda pela vida, não é de se surpreender que, entre as dimensões da chamada “emergência educativa”, esteja o duplo fenômeno da subversão e do apagamento das idades da vida: além dos extremos do aborto e da eutanásia, ameaças radicais à vida nascente e ao seu desaparecimento, encontramos adultos pequenos e adultos infantis, jovens indecisos sobre as escolhas de vida e adultos temerosos de envelhecer, com dificuldade de criar raízes e com dificuldades de herdar. O “não” à geração torna-se o “não” às gerações!

O silêncio da velhice

O teólogo Armando Matteo ofereceu recentemente uma reflexão interessante sobre o fenômeno emergente da longevidade e as questões sociais e

Em Dom Bosco, a santidade se identifica especialmente na caridade pastoral e no compromisso apostólico e educativo, no espírito de família, no serviço e na ajuda, especialmente aos mais necessitados, e nas práticas de piedade vividas na simplicidade.

ADMA: Grupo apostólico. Dom Bosco quer para os membros da ADMA uma vida cristã marcadamente apostólica. Para ele, a verdadeira devoção é “imitação”. Para ele, a devoção a Maria Auxiliadora significa imitar a sua vida, completamente dedicada ao amor do seu Filho e ao cuidado de todos os filhos e filhas que Jesus lhe deu na cruz e que ela começou a acompanhar no Cenáculo. Ingressar na ADMA significa seguir um caminho prático e simples de santificação e apostolado, promovendo a devoção a Maria Auxiliadora e imitando a sua interioridade e a sua vida de compromisso com Jesus e a Igreja. Dois meios especiais são propostos: viver e difundir a devoção à Bem-Aventurada Virgem Maria e a veneração a Jesus Eucarístico.

ADMA FORMAÇÃO (ed. 2023)



pastorais que isso traz. Considere-se que, da década de 1990 até hoje, a expectativa de vida aumentou seis anos completos, de 65 para 71. Há dois problemas principais: o primeiro é uma geração adulta que não promove os jovens nem dá espaço aos idosos; e o segundo é que nunca houve tantos idosos, mas nunca a condição da velhice foi desprezada como hoje: o ideal do adulto é permanecer adolescente, e o seu único interesse é parar o relógio biológico. Daí o constrangimento: “Quem vive muito deve fazer de tudo para escondê-lo; só se pode ser velho se se consegue mostrar que não se é. Este é um curto-circuito incrível: as pessoas tentam a todo custo viver mais, só para depois serem forçadas a não declarar isso”.

Redescobrir as raízes

Talvez seja por isso que Papa Francisco aproveita



com frequência a oportunidade para falar dos avós, para reafirmar o carinho e o respeito que merecem e para denunciar a situação de muitos idosos negligenciados, maltratados ou abandonados. Os avós são importantes porque são um elo da vida: lembram-nos que a história avança de geração em geração, que as nossas vidas têm raízes pelas quais devemos ser gratos, que o presente provém de um passado cuja memória deve ser mantida viva, que não existimos como indivíduos, mas como filhos, e é por isso que temos pais e antepassados. Uma família que se esquece dos avós perde a memória e profundidade, empobrece-se e fragiliza-se. E uma cultura que esquece as suas tradições perde o seu impulso para o futuro e fica atolada num presente desprovido de sentido e de direção: por isso, afirma o Papa, “um povo que não protege e respeita os avós não tem futuro, porque não tem memória”. É realmente impressionante a força com que Papa Francisco, em seus discursos sobre educação, fala da importância das raízes de um povo como energia do futuro: “O primeiro aspecto da educação é a memória das próprias raízes.

Um povo que não tem memória de suas raízes perde um dos pilares mais importantes de sua identidade como povo... Se se perdem as raízes, o tronco lentamente se esvazia e morre, e os galhos se curvam em direção ao chão e caem... Se cortamos nossos laços com o passado, também cortaremos nossos laços com o futuro... Qualquer progresso desconectado da memória das origens que nos permitem existir é ficção e suicídio... Não pode haver educação no desenraizamento.”

Velhice, tempo de graça

A velhice pode ser um tempo de graça, mas não o é automaticamente. Sim, porque, por um lado, é o tempo de fraqueza, de doença e do diminuir a vida terrena e, por outro, é o tempo de maturidade, da sabedoria, do testemunho daquilo que importa para a vida eterna. A velhice é tempo de graça, sobretudo se estivermos conscientes do dever de transmitir a herança da própria experiência, do nosso povo e da nossa fé: “Aos avós”, diz o Papa, “é confiada uma grande tarefa: transmitir a experiência da vida, a história de uma família, de uma comunidade, de um povo; partilhar com simplicidade uma sabedoria e a própria fé: a herança mais preciosa!” E é tempo de graça se for vivido na oração e na caridade, precisamente na intercessão e na compreensão: “A velhice, em particular, é um tempo de graça, no qual o Senhor renova o seu chamado a nós: ele nos chama a conservar e a transmitir a fé, nos chama

a rezar, especialmente a interceder; nos chama a estar próximos de quem precisa; os idosos, os avós, têm uma capacidade de compreender as situações mais difíceis: uma grande capacidade! E quando rezam por essas situações, a sua oração é forte, é poderosa”! A velhice é tempo de graça se puder oferecer aquela “percepção aguçada” que nem os filhos nem mesmo os netos podem possuir, seja por inexperiência, seja pelo peso das ocupações e preocupações do presente, seja por não terem frequentado suficientemente a misteriosa escola do sofrimento, sem a qual não se entra na sabedoria da cruz e dificilmente se torna sábio: de fato, no estado atual das coisas, marcado pelo orgulho e pelo pecado, pelo mal e pela injustiça, as Escrituras dizem que “o homem na sua prosperidade não compreende; é como os animais que perecem” (Sl 48,13).

Que os idosos sejam sábios

Pode acontecer que a velhice, em vez de ser um tempo de graça, seja vivida apenas como um infortúnio! Ora, para que o tempo da sabedoria não se torne loucura, é necessária muita vigilância: correremos facilmente o risco de viver com arrependimentos pelo passado ou resignação aos próprios defeitos, de ansiar por saúde ou ter rigidez nos hábitos, de valorizar os tempos passados e desvalorizar o tempo presente, de se apegar aos bens terrenos e de reclamar dos filhos; a perspectiva da vida eterna não nos toca, exceto em termos de medo da morte. Por isso, a Palavra de Deus se dirige aos idosos, convidando-os a um estilo de vida que seja verdadeiramente edificante para os filhos e os netos: “os mais velhos sejam sóbrios, dignos, prudentes, fortes na fé, na caridade, na paciência. Assim também as mulheres de mais idade mostrem no seu exterior uma compostura santa” (Tt 2,2-3). Acima de tudo, diante de tantas situações em que os próprios pais dos jovens cônjuges lhes dão conselhos mundanos, distantes da fé, preocupados apenas em salvaguardar suas finanças e saúde, os idosos devem compreender que a maior herança que devem entregar aos filhos é a vida de fé e o testemunho da verdade. A memória das raízes é tanto mais convincente quanto mais profundas as raízes, quanto mais profundamente imersas no mistério de Deus. Citando o grande poeta Clemente Rebora, que diz que “o tronco afunda onde é mais verdadeiro”, Papa Francisco, dirigindo-se aos avós, comentou simplesmente assim: “As raízes se nutrem da verdade”.

Pe. Roberto Carelli SDB

(Fonte: Roberto Carelli – Alfabeto Familiare)



Crônica de Família

14 de setembro. Retiro ADMA Primária

Um dia de fé, silêncio e partilha na terra de Dom Bosco.

No dia 14 de setembro, o Colle Dom Bosco acolheu numerosos fiéis para o retiro espiritual plenário organizado pela Associação de Maria Auxiliadora (ADMA). Este evento tão aguardado marcou o início do novo ano pastoral, marcado pela espiritualidade salesiana, oração partilhada e profunda reflexão.

O rico dia de formação começou às 9h30 na Basílica Inferior com a recitação da Oração da Manhã, um momento de oração comunitária que abriu os corações para o desenvolvimento das atividades. As vozes se uniram em um canto harmonioso, acompanhado com leituras e reflexões que enfatizaram o tema do retiro: “A nossa Fé, a fé dos nossos filhos”.

Em seguida, teve início a catequese, conduzida pelo Padre Roberto Carelli, que apresentou o tema da fé que acompanhará toda a Família Salesiana neste novo ano. Durante a catequese, o Padre Roberto convidou os presentes a refletirem sobre o papel da fé na vida familiar. Com palavras simples, porém profundas, apresentou os principais materiais de referência deste ano: o Evangelho de Lucas, a Encíclica Lumen Fidei e a Estreia 2026. Anunciou também que o Reitor-Mor já incorporou programaticamente o tema da fé, antecipando o dom da Estreia, que ajudará toda a Família Salesiana a refletir, formar, rezar e agir sobre o tema da fé em seus vínculos com a missão.

A primeira etapa que iniciou o retiro deste ano foi **“Permaneça firmes na fé”** (1Cor 16,13): **a fé e a existência.**

Pe. Roberto Carelli falou da força que a fé pode ter se dedicarmos a ela a nossa vida, permanecendo fiéis, mostrando-nos confiáveis e confiando-nos mais a Deus do que aos homens. Ser testemunhas da fé é o modo mais eficaz para alcançar a alma dos nossos filhos, que devem ser educados em uma fé sólida e segura. Para isso, toda a comunidade educativa, especialmente os pais, são convidados a formar-se seguindo os passos e os ensinamentos de Jesus, através do Evangelho vivido com autenticidade.

Após a catequese, houve um momento de silêncio e oração pessoal, seguido de um almoço comunitário.



As atividades foram retomadas à tarde com a recitação do Santo Terço, um momento mariano profundamente sentido que emanava uma energia positiva cativante entre os fiéis. As dezenas, introduzidas pelos jovens, foram acompanhadas por meditações sobre os mistérios da vida de Cristo e de Maria, com especial atenção à família e à vocação educativa.

Em seguida, houve uma sessão de partilha, um momento em que os participantes puderam partilhar as suas experiências, as dificuldades e as alegrias do seu caminho de fé. Alguns pais testemunharam como a espiritualidade salesiana ajudou seus filhos a crescerem na fé, outros compartilharam momentos de crise superados graças à oração e à comunidade.

O dia de formação foi concluído com a Santa Missa celebrada na Basílica Inferior pelo Padre Roberto Carelli e pelo Padre Gabriel de Jesús Cruz Trejo. O altar ornamentado, os músicos acompanhando os cantos litúrgicos, e, a homilia, que evocou a figura de Dom Bosco, que educou centenas de jovens na fé, tornaram este momento particularmente emocionante.

O retiro no Colle Dom Bosco representou um passo importante no caminho espiritual de muitas famílias, que retornaram para casa com o coração repleto de gratidão, com novas perspectivas e com o desejo de viver sua fé de forma mais autêntica. Em um mundo que muitas vezes corre e distrai, parar por um dia, rezar, ouvir, compartilhar e celebrar foi um presente precioso.

Como escreveu o conselho da ADMA em sua mensagem final: **“Jesus e Maria nos esperam para continuar o nosso caminho ‘A nossa fé, a fé dos nossos filhos’, para viver junto neste novo ano”.**



ADMA Uruguai. Peregrinação aos Santuários Jubilares.

Por ocasião do Ano Jubilar, a ADMA do Uruguai organizou uma peregrinação no dia 18 de setembro para visitar cinco santuários jubilares e meditar nos 5 mistérios luminosos do Santo Terço. Foi um dia de festa, confraternização e fortalecimento missionário. Um total de 30 peregrinos representaram os diversos locais da ADMA do Uruguai.



Encontro Inspetoriale da ADMA – Inspetoria de São Paulo

A ADMA, a Associação de Maria Auxiliadora da Inspetoria de São Paulo, reuniu-se no dia 27 de setembro para o Encontro Inspetorial no Colégio São José, em Campinas. O tema foi “Maria Auxiliadora, Virgem Orante e Discípula da Esperança”, o mesmo tema do 6º Congresso Nacional de Maria Auxiliadora de 2025, em Recife. Participaram cerca de 300 associados de 22 grupos locais, com a presença de padres salesianos: Pe. Vinícius Ricardo (Delegado Inspetorial da ADMA SP), Dom Antonio Carlos Altieri, Pe. Ronaldo Zacarias, Pe. Ademar Pereira de Souza e Pe. Marcos Sergio da Silva. Esteve também presente, Pe. Alexandre Luis de Oliveira (Inspetor de São Paulo), que presidiu a Celebração Eucarística. O encontro contou também com a presença dos coordenadores dos grupos locais da ADMA, dos associados, dos aspirantes e de um grupo especial da ADMA Jovem. O encontro contou com palestras, atividades em grupo, música, oração, reza do Terço mariano e muita alegria, reacendendo a chama do carisma de Dom Bosco. Também proporcionou um momento de espiritualidade salesiana, desde a oração de abertura conduzida pelo Pe. Marcos Sergio até as palavras de Dom Altieri, que introduziu o tema: Dom Bosco, Apóstolo de Maria Auxiliadora. Ele reiterou que “aos membros da ADMA é confiada a missão de serem verdadeiras pedras vivas na Igreja de cada dia”. Ele compartilhou que o carisma salesiano nos convida a arregaçar as mangas para trabalhar com os jovens, a contemplar Dom Bosco como homem de fé e coragem, sempre dócil à ação do Espírito Santo em sua missão. Um momento memorável foi a fala do Pe. Ronaldo Zacarias, que introduziu o tema: Maria, a Mulher Cheia do Espírito Santo. Duas perguntas muito importantes

e instigantes foram feitas aos membros: O que Deus revela sobre o Espírito Santo na pessoa de Maria? O que a experiência de Maria revela sobre o Espírito Santo? Por meio de seu testemunho, ele compartilhou sugestões sobre como também nós podemos experimentar a graça da Boa Nova do Evangelho e o privilégio de sermos filhos de Maria Auxiliadora, e como inspirar as nossas ações em seus gestos e atitudes. Os grupos locais apresentaram eventos específicos e inspiradores da vida de Dom Bosco, divididos por região (Capital, Paulista e Vale), de forma muito edificante e inclusiva. Os jovens estiveram presentes com uma atmosfera alegre e descontraída durante todo o encontro. Este caminho de santificação e apostolado salesiano é um caminho de formação cristã, oração e serviço, com um estilo familiar e focado nas gerações mais jovens.



Agradecemos ao Senhor pela ADMA, tão presente e atuante em nossa Inspetoria!



Pelos peregrinos da esperança

Pela prevenção do suicídio

Desejamos unir as orações de todos os grupos Adma no mundo todo pela intenção do Papa Francisco.

Pela prevenção do suicídio

Rezemos para que as pessoas que se debatem com pensamentos suicidas encontrem na sua comunidade o apoio, o cuidado e o amor de que necessitam e se abram à beleza da vida.

